



II CONGRESSO PARANAENSE DE MICROBIOLOGIA

EVENTO SIMULTÂNEO:
SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE MICROBIOLOGIA AMBIENTAL

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS PELO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ-PARANÁ

Macedo, L. C.^{1*}; Zarpellon, M. N. P.²; Costa, B. B.²; Mitsugui, C. S.²; Tamura, N. K.²; Siqueira, V. L. D.³; Scodro, R. B.L.³

¹Residente em Farmácia com Ênfase em Análises Clínicas na Atenção à Urgência e Emergência/Universidade Estadual de Maringá (UEM) *e-mail: macedo.teofilos@gmail.com

² Hospital Universitário de Maringá, UEM, Maringá Paraná, Brasil.

³ Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

No ambiente hospitalar, as infecções sanguíneas, são uma das principais causas de morbimortalidade. As hemoculturas são muito importantes para o diagnóstico da sepse, uma vez que, um resultado positivo pode sugerir um diagnóstico definitivo. Diante da importância desse exame, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a frequência e o perfil de sensibilidade de micro-organismos isolados de hemoculturas, realizadas no Hospital Universitário Regional de Maringá. Foram analisados, retrospectivamente, os resultados das hemoculturas de pacientes no período de janeiro de 2011 a abril de 2016. As hemoculturas foram realizadas pelo método automatizado (BD-BACTEC®) e a identificação e o perfil de sensibilidade dos isolados clínicos foram realizados no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Maringá (LAC-HUM), pelo método automatizado (BD-Phoenix®), segundo o *Clinical and Laboratory Standards Institute*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos/UEM (nº 1.578.500). Foram realizadas 11.028 hemoculturas nesse período, destas, 1.492 foram positivas. As hemoculturas positivas para duas ou mais amostras para o mesmo micro-organismo, somaram 863 amostras (57,8 %), nas quais foram observados principalmente a ocorrência de 178 (20,6 %) amostras positivas para *Staphylococcus aureus*, 119 (13,7 %) para *Staphylococcus epidermidis*, 72 (8,3 %) para *Escherichia coli*, 68 (7,9 %) para *Klebsiella pneumoniae*, 54 (6,3 %) para *Pseudomonas aeruginosa* e 42 (4,9 %) *Enterococcus faecalis*. Quanto ao perfil de sensibilidade dos Gram positivos, 42,1 % dos isolados de *S. aureus* foram resistentes à oxacilina (MRSA), 100 % de *Staphylococcus epidermidis* sensíveis à Daptomicina. Quanto aos Gram negativos, os isolados de *E. coli* apresentaram altas taxas de sensibilidade aos antimicrobianos testados, já para *K. pneumoniae* 60,6 % foram produtoras de ESBL (β -lactamase de espectro estendido) e nenhum destes isolados apresentou resistência aos carbapenêmicos; 100 % dos isolados de *Pseudomonas aeruginosa* foram sensíveis à Polimixina B. Os agentes mais frequentemente isolados apresentaram grande variação na taxa de sensibilidade aos antimicrobianos. O conhecimento da etiologia e do perfil de sensibilidade é importante para melhor direcionar a antibioticoterapia diminuindo o uso inapropriado de antimicrobianos.

Palavras-chaves: Hemocultura, sepse, resistência

Área de conhecimento: Microbiologia Médica
